

representando praticamente todas as espécies. No que se refere às características ecológicas avaliadas, observou-se que apesar de apresentar certas tendências, não houve diferenças significativas dos tipos de dispersão, épocas de frutificação, alocação de biomassa e locais de ocorrência quando relacionados aos grupos morfofuncionais. Por outro lado, resultados interessantes e significativos foram obtidos ao se relacionar os grupos sucessionais, peso das sementes e os sistemas sexuais aos grupos morfofuncionais. Espécies pioneiras, em sua maioria com sementes leves, foram representadas quase que exclusivamente pelo tipo PEF. Enquanto espécies clímax tolerantes à sombra, que normalmente produzem um menor número de sementes, com elevada capacidade de armazenamento, tiveram a maior parte das plântulas representadas pelo tipo CHR. Este tipo também enquadrou um maior número de espécies dióicas. Os resultados demonstraram que, pelo menos no estágio inicial, a morfologia desempenha funções determinantes nos processos de desenvolvimento e estabelecimento das plântulas.

0964 - REPRODUÇÃO VEGETATIVA EM *Alsophila setosa* KAULF. (PTERIDOPHYTA – CYATHEACEAE). Schmitt, Jairo Lizandro¹; Lehn, Carlos Rodrigo²; Windisch, Paulo Günter³. ¹ FEEVALE, PPGB/UNISINOS; ² Bolsista IC/FAPERGS, LTV/UNISINOS; ³ CCS/BOTÂNICA/UNISINOS.

Alsophila setosa Kaulf. é uma pteridófito arborecente, presente nas matas primárias e secundárias do Sul e Sudeste do Brasil, objeto de exploração extrativista. Foi investigada a reprodução vegetativa das plantas, em duas populações presentes nos municípios de Morro Reuter (29° 32'S e 51° 04'W, 700m de alt.) e Sapiranga (50° 51'15"N e 67° 27'12"W, 570m de alt.), RS. Plantas foram desenterradas para a análise da arquitetura de suas partes subterrâneas. Foram encontrados estolões rizomatosos crescendo junto à superfície do solo, bem como nas bases dos cáudices. Os rizomas desenterrados apresentavam de 6,4 a 10,5cm de diâmetro e raízes subterrâneas adventícias fibrosas, que se estendiam a curtas distâncias. Na base do cáudice, imediatamente inferior à superfície do solo, foram encontradas de 8 a 10 estolões rizomatosos. Na população de Sapiranga, foram encontrados estolões rizomatosos, ligados à cáudices de esporófitos próximos, descobertos pela erosão do solo. Na porção terminal dos estolões rizomatosos diferencia-se um ápice caulinar, formando báculos, que se expandiram rapidamente, caracterizando um processo de reprodução vegetativa. Na porção basal do cáudice, foram comumente encontradas excrescências horizontais inicialmente cônicas. Este tipo de reprodução, favorece a distribuição espacial agregada da espécie estudada. As excrescências talvez possam se desenvolver originando rizomas estoloníferos, quando cobertos de matéria orgânica ou quando sujeitos a assoreamento por solo. A reprodução estolonífera ocorre de uma maneira muito rápida, representando um potencial para a multiplicação desta espécie em cultivo ex situ, diminuir o extrativismo, ou em projetos de restauração de ambientes naturais. (FEEVALE/UNISINOS/CNPq).

0965 - ASPECTOS ECOLÓGICOS DO GRAVATÁ (*Bromelia balansae* MEZ. BROMELIACEAE) EM UMA ÁREA DE CERRADÃO MESOTRÓFICO NO PANTANAL DE BARÃO DE MELGAÇO-MT. Pinho, N. G. C.¹; Lima, J. D.¹; Costa, K. F.¹; Battirolo, L. D.¹; Ferraz, L.¹; Macedo, M.²; Guarim Neto, G.². ¹ IB/UFMT/PPGCB – Mestrandos em Ecologia e Conservação da Biodiversidade; ² Professores Departamento Botânica e Ecologia IB/UFMT. Av. Fernando Correia da Costa s/n Cuiabá-MT.

Bromelia balansae Mez. (Bromeliaceae) é caracterizada por ser uma planta perene, rizomatoza podendo alcançar uma altura de 0,3 a 2,0m, conforme o ambiente. Conhecida popularmente como gravatá, ocorre no Pantanal Mato-grossense,

independentemente do tipo de solo, sendo muito abundante e muitas vezes dominante no estrato inferior das formações lenhosas, são muito comuns também em capões e campos de murundus frequentemente delimitando estas formações. O presente estudo objetivou levantar dados relacionados à sua distribuição por área amostrada, bem como sua relação com o estrato arbustivo-arbóreo, além de sua fenologia e fauna associada em uma área de Cerradão Mesotrófico no Pantanal de Barão de Melgaço-MT. Delimitou-se seis áreas de capões, onde os indivíduos de *B. balansae* foram quantificados, mapeados e sua altura média estimada. Verificou-se também o tipo de reprodução da espécie por escavações do solo. A fauna associada à espécie foi coletada e identificada ao nível taxonômico de ordem, onde predominaram Coleoptera, Hymenoptera e Orthoptera. Os resultados indicam que *B. balansae* é amplamente distribuída pelos capões, e que não existe relação entre a área do capão e a densidade da espécie. A análise de similaridade entre as seis áreas amostrais mostrou-se baixa, sendo que o maior valor não ultrapassou 0,6. O relevo e o pulso de inundação característicos da área são importantes na sua dinâmica populacional. Assim, a espécie estudada é de fundamental importância ecológica exercendo diversas funções neste ecossistema.

0966 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE REGENERAÇÃO DO BANCO DE SEMENTES EM DIFERENTES AGROECOSSISTEMAS DA AMAZÔNIA ORIENTAL. Leal, Eliane Constantinov¹; Vieira, Ima Célia Guimarães²; Kato, Maria do Socorro Andrade³. ¹ Bolsista Mestrado CNPq; ² Pesquisadora do Dep. de Botânica.UFPA.MPEG; ³ Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental. (ecl@ufpa.br).

O estudo do banco de sementes permite conhecer a densidade de sementes existentes no solo, esperando condições favoráveis para sua germinação. O acúmulo de sementes no solo, sejam estas enterradas por fatores abióticos ou bióticos que atuam no agroecossistema ou dispersas de outras áreas é muito importante para manutenção deste ao longo do tempo. O estudo foi realizado no município de Igarapé-Açu, na Região Bragantina, nordeste do estado do Pará. O objetivo deste estudo é avaliar a diversidade de espécies e a capacidade de regeneração do banco de sementes em métodos de preparo de área: corte e queima, corte e trituração como cobertura morta ou incorporada, caracterizando e quantificando o banco de sementes. O delineamento é blocos ao acaso com 3 tratamentos e 3 repetições. Em cada tratamento foram retiradas aleatoriamente cinco amostras de solo, com um gabarito de 20cm x 20cm na profundidade de 0-5 cm, totalizando 60 amostras e analisados durante 270 dias. O banco de sementes foi maior no tratamento queima, germinados 6.038 sem./m², na cobertura morta 3.248 sem./m² e na cobertura morta incorporada 5.652 sem./m². As espécies dominantes foram *Borreria latifolia* (Aubl.) K. Schum. (Rubiaceae) com 3.163 sem./m² na queima, 2.991 sem./m² na cobertura morta, e 835 sem./m² na cobertura morta incorporada, a espécie *Hyptis athrorumbens* Poit. (Lamiaceae) com 225 sem./m² na queima, 310 sem./m² na cobertura morta e 189 sem./m² na cobertura morta incorporada. A forma de vida herbácea dominou o banco de sementes nos três métodos de preparo de área estudados. Provavelmente as florestas secundárias advindas desses agroecossistemas terão baixa diversidade de espécies lenhosas, com predominância de ervas invasoras.

0967 - RECURSOS FLORAIS UTILIZADOS POR BEIJAFLORES EM ILHAS DE MATA EM VEREDA NA RESERVA DO CLUBE CAÇA E PESCA I TORORÓ, UBERLÂNDIA-MG. Araújo, Francielle Paulina¹; Barbosa, Ana Angélica Almeida². ¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia; ² Professora do Instituto de